

## SIMPÓSIO AT106

# CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE GÊNEROS TEXTUAIS: UMA ESTRATÉGIA DE INDUÇÃO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS

APARÍCIO, Ana Sílvia Moço  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul-USCS  
anaparicio@uol.com.br

ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul -USCS  
mfrda@uol.com.br

**Resumo:** Neste trabalho, apresentamos resultados parciais de uma pesquisa que objetiva investigar a contribuição da construção colaborativa de sequências didáticas de gêneros textuais na indução de professores principiantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Consideramos como referencial teórico, estudos do Interacionismo sociodiscursivo, relativos à concepção de Sequência Didática de gêneros textuais, proposta por Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly; como também estudos sobre indução docente, que têm como preocupação a formação daqueles que estão iniciando na docência, quando são educadores e ao mesmo tempo aprendizes. Na pesquisa, de natureza colaborativa intervencionista, primeiramente, traçamos o perfil de professores iniciantes de duas escolas públicas municipais da região do grande ABC paulista e investigamos como as equipes gestoras das escolas acolhem e realizam a inserção desses professores. Na sequência, realizamos ações formativas que envolvem a construção colaborativa de sequências didáticas de gêneros textuais, com a intenção de promover a indução dos professores iniciantes. Os resultados iniciais evidenciam que não há, nas escolas, estratégias de acolhimento dos iniciantes; cada um busca por si a troca de experiências com os colegas, sobretudo com os também iniciantes; a construção colaborativa de sequência didática constitui-se numa situação-problema, em que os professores têm de lidar, simultaneamente, com diversos aspectos do ensino e aprendizagem da língua materna e, portanto, pode ser uma estratégia formativa na indução docente.

**Palavras-chave:** professores iniciantes; indução docente; desenvolvimento profissional docente.

**Abstract:** In this paper, we present initial results of a study that aims to investigate the contribution of the collaborative construction of didactic sequences of textual genres in the induction of beginner teachers in the initial years of elementary education. We consider as a theoretical reference, studies of sociodiscursive Interactionism and the conception of Didactic Sequence, proposed by Joaquim Dolz and Bernard Schneuwly; as well as studies on teacher induction, which are concerned with the training of those who are beginning to teach, when they are educators and at the same time apprentices. In the research, interventionist collaborative, we first traced the profile of beginner teachers from two municipal public schools in the region of the great ABC of São Paulo, and identified how the management teams of the schools welcome and

carry out the insertion of the beginning teachers. Next, we carry out formative actions that involve the collaborative construction of didactic sequences of textual genres, with the intention of promoting the induction of beginner teachers. The initial results show that in the schools there are no strategies for welcoming the beginners; each one is looking for the exchange of experiences with colleagues, especially with the beginners; the collaborative construction of didactic sequence constitutes a problem situation, in which teachers have to deal simultaneously with various aspects of teaching and learning the mother tongue and, therefore, can be a formative strategy in teacher induction.

**Keywords:** beginner teachers; teacher induction; professional development; didactic sequence of textual genres.

## Introdução

Este trabalho está vinculado a uma pesquisa mais ampla, que busca investigar processos de indução de professores iniciantes de 1º. ao 5º. ano, em escolas públicas, por meio da construção colaborativa de sequência didática de gêneros textuais.

Neste artigo, apresentamos resultados iniciais dessa pesquisa, apontando que a construção de sequências didáticas, quando experimentadas pelos iniciantes no processo de indução, num trabalho colaborativo, cria condições para que possam aprender a observar, a registrar e a analisar os fenômenos de sala de aula.

Abordamos, então, primeiramente, pontos principais do referencial teórico da pesquisa. Na sequência, descrevemos os procedimentos metodológicos e a caracterização do contexto e dos participantes da pesquisa e, por fim, apresentamos os resultados iniciais obtidos.

### 1. Professores iniciantes e o processo de indução docente

Carlos Marcelo Garcia, pesquisador espanhol que vem se dedicando ao estudo das práticas de indução profissional no contexto da educação, concebe a “indução” como o período de tempo que envolve os primeiros anos da docência, quando os docentes são, ao mesmo tempo, educadores e aprendizes. Nessa fase, ressaltam Garcia et al (2016), os professores ensinam

e aprendem em contextos muito mais complexos e difíceis em relação àqueles em que atuam os professores mais experientes. Para esses autores, independentemente da qualidade da formação inicial oferecida pelo curso de graduação que frequentaram, há competências que se aprendem somente na prática e, portanto, cabe aos professores iniciantes:

construir conhecimentos sobre os estudantes, o currículo e o contexto escolar; desenhar adequadamente o currículo e o ensino; começar a desenvolver um repertório docente que os permita sobreviver como professor primário ou secundário; criar uma comunidade de aprendizagem na sala de aula, e continuar desenvolvendo uma identidade profissional. E o problema é que devem fazer isto, em geral, carregados com as mesmas responsabilidades que os docentes mais experientes. (GARCIA et al, 2016, p. 306).

Sendo assim, os professores iniciantes precisam mobilizar ideias e habilidades para que possam refletir sobre suas práticas e analisá-las continuamente e, com isso, melhorar a atuação como docente e superar os problemas que geralmente enfrentam em sala de aula, tais como disciplina, motivação, atenção à diversidade, planejamento, entre outros.

Trata-se, portanto, de um período que requer atenção e cuidado no sentido de criar situações/estratégias que ajudem o professor a perceber as intersecções do conhecimento teórico com a prática observada/experimentada na escola. Por isso, apostamos na ideia de que a construção de sequências didáticas, quando experimentadas pelos iniciantes no processo de indução, num trabalho colaborativo, cria condições para que possam aprender a observar, a registrar e a analisar os fenômenos de sala de aula.

## **2. O interacionismo sociodiscursivo e o dispositivo sequência didática de gêneros textuais**

O Interacionismo sociodiscursivo (ISD), desenvolvido por Bronckart (2006) e pesquisadores da Universidade de Genebra, é uma abordagem teórico-metodológica que, tendo por referência concepções de Bakhtin (2003) e

Vygotsky (1999), busca compreender e explicar o desenvolvimento humano pela linguagem, entendida como lugar de interação humana, por meio da qual os sujeitos são constituídos ao mesmo tempo em que a constroem. Nesse sentido, os pressupostos do ISD fortalecem o campo do ensino e aprendizagem das línguas e de formação docente. Por isso, entendemos que, em nossa pesquisa, as contribuições desses estudos, mais especificamente a respeito da construção de sequência didática de gêneros textuais do Grupo de Genebra (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010; entre outros), são de grande relevância para o processo de indução docente.

As sequências didáticas, compreendidas, nos termos de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 97), como “o trabalho planejado, contínuo e mediado pelo professor”, ou seja, “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, constituem-se, ao mesmo tempo, estratégia e instrumento de formação docente e de desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos.

Quando esse processo é desenvolvido de forma colaborativa, entre os próprios professores iniciantes e professores mais experientes, é “um caminho ou resposta para escapar da cultura individualista na direção de compromissos coletivos com o ensino e aprendizagem dos alunos” (PASSOS; ANDRE, 2016, p.17). Em outras palavras, vivenciar situações, em que o professor iniciante possa compartilhar suas experiências e estreitar as relações interpessoais no âmbito escolar, favorece a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento profissional docente.

### **3. Os procedimentos metodológicos e os dados da pesquisa**

A pesquisa é qualitativa, de natureza colaborativa intervencionista, na medida em que “leva em consideração a implicação do pesquisador, a complexidade e a indissociabilidade da produção de conhecimento da atuação/intervenção”. (ROMAGNOLI, 2014, p.46).

Como procedimentos metodológicos, primeiramente, traçamos o perfil das 6 professoras iniciantes de duas escolas de período integral de uma rede

municipal do Grande ABC paulista, por meio de um questionário com questões sobre o perfil pessoal e profissional desses professores, bem como sobre a sua inserção inicial na docência, com o intuito de investigar como as equipes gestoras das escolas acolhem e realizam a inserção desses professores. Na sequência, por meio de um projeto de integração Universidade e escola, realizamos ações formativas que envolvem a construção colaborativa (equipe gestora, professor da universidade e professor iniciante) de sequências didáticas de gêneros textuais, com a intenção de promover a indução dos professores iniciantes. Por fim, identificamos, no processo de construção colaborativa de sequências didáticas, elementos/indicadores que contribuam para a indução do professor iniciante.

Com relação ao perfil das 6 professoras iniciantes, todas cursaram Pedagogia na modalidade presencial, em Universidade privada, no período noturno, entre 2010 e 2017. Elas têm entre 1 e 4 anos de atuação na docência, nos anos iniciais do ensino fundamental, na mesma escola, e têm idade entre 25 e 39 anos. Todas ingressaram na rede municipal por meio de concurso público e, portanto, são efetivas. Como atuam em escola de tempo integral, essas professoras têm jornada em torno de 45 horas semanais, atuando nos períodos da manhã, nas aulas regulares, e tarde, nas chamadas oficinas curriculares das diferentes áreas (Produção de Texto, Orientação de Estudos, Iniciação Científica, Experiências Matemáticas, Inglês, Robótica, entre outras). Estão incluídas nessa carga horária, 2 horas semanais de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC).

Quanto ao início da docência e inserção na escola, 4 professoras afirmam que não têm apoio da equipe gestora ou qualquer tipo de formação específica para os iniciantes; 2 iniciantes afirmam que têm apoio de colegas mais experientes, outras 4 dizem que se apoiam entre si, ou seja, entre as próprias iniciantes. Essas 4 professoras dizem ter uma boa relação com os alunos e que não têm problemas com relação ao aprendizado dos seus alunos e, portanto, estão muito motivadas para permanecer na docência. Já outras 2 professoras relatam não ter experiências muito positivas em sala de aula, por

enfrentarem dificuldades com a indisciplina dos alunos, o que acaba comprometendo, segundo elas, o trabalho em sala de aula e, conseqüentemente, a aprendizagem do aluno. Em síntese, não identificamos um projeto ou práticas específicas de inserção e acolhimento, pela equipe gestora, das professoras iniciantes.

Tendo isso em vista, por meio de um projeto de parceria entre uma Universidade localizada na região do Grande ABC e as 2 escolas, envolvendo professores da Universidade, coordenadores da escola e os professores iniciantes, foi iniciado, no ano de 2019, um processo de formação com a construção colaborativa de sequências didáticas de gêneros textuais, com vistas ao desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, nas turmas em que atuam as 6 professoras iniciantes, sendo 2 de 1º. ano, 2 de 2º. ano, 1 de 4º. e 1 de 5º. ano.

Nesse processo, apostamos em uma proposta de formação docente que exige o desenvolvimento de capacidades de construção de dispositivos didáticos que superem a simples colocação em prática dos materiais prontos disponíveis, concebendo a construção das sequências didáticas como uma situação-problema, uma vez que os professores iniciantes têm de lidar, simultaneamente, com diversos aspectos do ensino e aprendizagem da produção escrita.

Dessa forma, o processo de construção colaborativa das sequências didáticas teve início com estudo e pesquisa sobre: o objeto de ensino (os saberes teóricos de referência e as dimensões ensináveis do objeto de conhecimento – os gêneros textuais a serem trabalhados); os objetivos de ensino adequados às capacidades dos alunos (tendo por referência o currículo da escola, a Base Nacional Comum Curricular); os recursos didáticos; os procedimentos para a avaliação diagnóstica e formativa; os princípios da progressão curricular; a gestão da sala de aula (por exemplo, a formação de duplas produtivas). Essa etapa ajudou cada professora iniciante a definir o tipo de intervenção didática a ser desenvolvida e os objetivos de ensino adaptados

ao nível dos seus alunos e à organização dos conteúdos que seriam explorados na sequência didática a ser desenvolvida em cada turma.

Em síntese, o trabalho dessa primeira etapa propiciou a realização de um diagnóstico pelas professoras, relacionando suas reflexões teórico-metodológicas sobre as propostas de ensino de língua materna para os anos iniciais do Ensino Fundamental e as práticas realizadas nas salas de aula, com foco na aprendizagem e na identificação dos conhecimentos das crianças sobre a língua, suas competências leitora e escritora.

O projeto de formação/intervenção está em andamento, as sequências didáticas ainda não foram colocadas em prática, mas com base nos dados gerados nessa primeira etapa, foi possível perceber as várias dúvidas e questionamentos dos professores sobre "o que" é preciso ensinar às crianças e "como" ensinar para que se possa identificar melhor o seu processo de aprendizagem e os conhecimentos que já têm sobre o gênero a ser trabalhado e se possa pensar em situações comunicativas reais que contribuam para ampliar suas capacidades de expressão oral e escrita. Para isso, foi necessário discutir sobre a importância de se desenvolver um trabalho baseado em gêneros textuais para o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista a criação de contextos reais de leitura e escrita pelos alunos.

## **Conclusões**

Os resultados parciais de nossa pesquisa apontam que as professoras iniciantes não têm recebido apoio e acolhimento que contribuam para o seu desenvolvimento profissional. Além disso, não foram identificadas na escola em que atuam estratégias formativas voltadas aos docentes que estão nos seus primeiros anos da carreira.

A análise dos dados até o momento aponta que a primeira etapa da construção colaborativa de sequências didáticas de gêneros deu início a um processo de desconstrução de crenças e concepções de ensino e de aprendizagem, de modo geral, como também de ensino e de aprendizagem de

língua materna nos iniciais, possibilitando às professoras a reflexão sobre suas ações pedagógicas em sala de aula e a discussão de temas relativos ao processo de ensino/aprendizagem da língua. São, portanto, indicadores de que a construção colaborativa de sequências didáticas de gêneros constitui-se em uma estratégia formativa que contribui para a indução de professores em início da docência.

## Referências

- BAKHTIN. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRONCKART. J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004
- DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- GARCIA, C. M.; BURGOS, D., MURILLO, P.; GALLEGU-DOMÍNGUEZ, C.; MAYOR, C., HERRERA, B.; JASPEZ, J. F. A indução do corpo docente iniciante na República Dominicana. O Programa Inductio. **Revista Intersaberes**. vol. 11, n.23, p.304-324, 2016.
- PASSOS, L. F.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Pesquisa. O trabalho colaborativo: um campo de estudo. In: ALMEIDA, L. R. de.; PLACCO, V. M. N. de S. **O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.; **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.